

Högselius, Per. *Energy and Geopolitics*. 1ª ed. New York: Routledge, 2019, 202p. ISBN: 978-1-315-17740-3

Guilherme Ziebell de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. **E-mail:** guilherme.ziebell@gmail.com. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0118-6279>

Recebido em: 30 mar. 2020 | Aceito em: 28 jul. 2020.

RESUMO

A obra resenhada discute a geopolítica da energia a partir de uma perspectiva neoliberal institucionalista, propondo uma análise que ressalta o papel dos recursos energéticos como propulsores da cooperação, e não apenas como ferramentas de poder e disputa entre os atores internacionais.

Palavras-chave: Geopolítica; Energia; Cooperação.

ABSTRACT

The reviewed work discusses the energy geopolitics from a neoliberal institutional perspective. It presents an analysis that highlights the role of energy resources as drivers of cooperation and not just as sources of power and dispute between international actors.

Key words: Geopolitics; Energy; Cooperation.

No século XXI, mais do que em qualquer outro momento da história, a energia se tornou um componente central nas relações internacionais, com os recursos energéticos – sobretudo o petróleo – sendo vistos, em geral, como recursos de poder em um contexto de disputas entre os Estados no cenário internacional. Essa não é, contudo, a perspectiva apresentada por Per Högseilius em sua obra. No livro *Energy and Geopolitics*, o autor propõe uma análise do papel da energia na geopolítica mundial a partir de uma perspectiva institucionalista neoliberal, buscando demonstrar que, se por um lado os recursos energéticos servem como motivação para (e como ferramentas em) disputas globais – o que, como demonstra, é uma questão muito mais complexa do que em geral assume-se –, por outro eles podem estar na origem e servir como propulsores de processos de cooperação internacional. Nesse sentido, Högseilius não busca apresentar uma discussão simplificada das relações entre energia e geopolítica, mas justamente demonstrar a grande complexidade que envolve tais questões.

A obra está dividida em seis capítulos, além da introdução. Apoiando-se na noção de sistemas de energia internacional, entendidos como os conjuntos de elementos técnicos e não técnicos (bem como as ligações entre eles) que permitem que a energia chegue aos usuários finais, os dois primeiros capítulos apresentam uma análise da estrutura energética internacional e dos atores nela envolvidos. O autor busca demonstrar que as diferentes fontes (sejam elas fósseis ou renováveis) ou formas de energia (primárias, como o gás natural, ou secundárias, como a eletricidade) estão profundamente interligadas, havendo uma relação de constante interação e competição entre os diferentes sistemas energéticos, estruturada a partir de disputas e cálculos econômicos e políticos de inúmeros agentes. Diante disso, Högseilius refuta o uso dos países como unidades de análise – para ele, destituídos de agência –, focando-se em empresas privadas, atores estatais (como chefes do executivo e ministros – da economia, do meio ambiente e de relações

exteriores), empresas estatais, organizações regionais e locais, sindicatos e organizações ambientais, comunidade científica, organizações internacionais de energia e na mídia.

Por um lado, o autor tem sucesso em demonstrar a complexidade das dinâmicas energéticas, já que a sua definição é resultado da interação dos diversos atores distintos, com interesses estratégicos/políticos, econômicos e ambientais sendo, costumeiramente, divergentes, seja dentro dos governos ou mesmo na sociedade como um todo. Nesse sentido, a possibilidade de uso de recursos energéticos como ferramentas de poder se mostra significativamente constrangida, dependendo da conciliação dos interesses estratégicos com os econômicos e ambientais – tanto no âmbito público quanto no privado. Por outro, contudo, o autor superestima a agência e o poder de atores como a mídia e a comunidade científica, além de tomá-los como atores totalmente independentes, sem qualquer ligação com interesses econômicos ou políticos específicos.

Partindo dessa discussão, Per Högselius dedica os quatro últimos capítulos do livro a analisar a interdependência gerada, em nível global, pelas questões energéticas. Em linhas gerais, busca demonstrar que a ideia de que os atores internacionais podem ser totalmente autossuficientes em termos energéticos é pouco plausível, porquanto sempre há alguma forma de dependência em relação a outros agentes, seja em termos de recursos tecnológicos, transporte, oferta ou demanda, entre outros – o que é válido para todas as fontes de energia, sejam elas fósseis ou renováveis. Um dos exemplos utilizados pelo autor para reforçar seu argumento é o do fornecimento russo de gás para a Europa. Se por um lado os países europeus são profundamente dependentes de tal recurso, por outro a Rússia também é dependente da demanda europeia – em ela deixando de existir, para onde (e como) a Rússia redirecionaria os gasodutos que garantem sua exportação de gás? Quais seriam os prejuízos gerados por tal mudança? Quais seriam os impactos para a Rússia?

Assim, enquanto os recursos energéticos costumam ser retratados, especialmente a partir da perspectiva teórica realista de Relações Internacionais – cara ao pensamento geopolítico clássico –, como ferramentas de poder em um contexto de permanentes disputas, Högselius destaca seu papel (e potencial) como geradores de interdependência e cooperação entre os diferentes atores – elencando e discutindo potenciais vantagens e desvantagens do incremento da interdependência nesse setor. Para tanto, apoia-se nos exemplos históricos das construções das redes elétricas da Europa e da URSS, buscando demonstrar eventuais vantagens e limitações de tais processos, e também como outras regiões (como América Latina e África) procuraram, igualmente, apoiar-se no incremento da cooperação e da interdependência energética como forma de fortalecer seus processos de integração regional. Para o autor, contudo, tais movimentos não seriam resultado de interesses estratégicos dos Estados, dos quais os agentes privados se beneficiariam, mas sim gerados a partir de interesses privados, que seriam atendidos (e incorporados) pelos agentes estatais.

Em linhas gerais, a obra de Per Högselius traz significativas contribuições para as discussões a respeito da relevância da energia nas dinâmicas geopolíticas globais contemporâneas. Para além

de demonstrar de forma clara que o petróleo – que em geral é o foco exclusivo de grande parte dos analistas – é apenas um dos elementos em um complexo sistema que envolve inúmeros outros elementos, o autor tem sucesso em construir uma narrativa que destaca não as disputas em termos da geopolítica da energia, mas sim a profunda interdependência global por ela gerada, bem como seu potencial como elemento propulsor da cooperação internacional. Contudo, é justamente aí que reside a principal fragilidade do trabalho, uma vez que o autor parece excessivamente otimista, por vezes negligenciando as disputas por poder, e tomando os diferentes atores como destituídos de interesses políticos e estratégicos. Por fim, cabe ressaltar que, se por um lado a obra se beneficia sobremaneira do uso de exemplos históricos na sustentação de seus argumentos, por outro a superficialidade de algumas dessas análises – especialmente quando se tratam dos países do Sul global – acaba enfraquecendo a argumentação do autor. Ainda assim, trata-se de uma obra que, apesar de suas limitações, é de grande valia para todos aqueles interessados no papel da energia nas dinâmicas geopolíticas contemporâneas.